

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Marcelo Gomes Pereira Júnior

**A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO SUAS: um enfoque no CREAS, em seus desafios e
potencialidades**

Belo Horizonte

2014

Marcelo Gomes Pereira Júnior

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO SUAS: um enfoque no CREAS, em seus desafios e potencialidades

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Professora. Dra. Roberta Carvalho Romagnoli

Belo Horizonte

2014

Marcelo Gomes Pereira Júnior

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO SUAS: um enfoque no CREAS, em seus desafios e potencialidades

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.
Belo Horizonte, 2006.

Roberta Carvalho Romagnoli – PUC Minas

Carmem Magda Ghetti Senra – Prefeitura de Campinas

Valéria Silva Freire de Andrade – PUC Minas

Belo Horizonte, 27 de março de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos são sempre difíceis, e até hoje sou cobrado por um “esquecimento” em meu convite de formatura... Teria que agradecer a todos que já cruzaram meu caminho, pois todos os meus encontros me levaram ao ponto em que me encontro, no trajeto sempre imprevisível e surpreendente desse rizoma chamado vida. Assim, vou agradecer mais especificamente a quem se envolveu diretamente com o processo de produção dessa dissertação. Se alguém se sentir esquecido, já me desculpo por antecipação...

Começo pelos agradecimentos mais gerais: ao Programa de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC – MG), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de pesquisa, às prefeituras que aprovaram e apoiaram essa pesquisa, e a todos os profissionais que contribuíram de alguma forma sua realização. Agradeço especialmente aos entrevistados, pela sua disponibilidade e honestidade, que me permitiram ampliar as reflexões e percepções que ainda estavam restritas ao meu ambiente de trabalho. Acredito que nenhum deles permanece no papel de técnico de ponta, uma perda para a política pública de assistência social.

Agradeço aos meus amigos e colegas de trabalho do CREAS e da Secretaria de Desenvolvimento Social de Nova Lima, onde compartilhamos tantas angústias, ansiedades, dificuldades, alegrias, sucessos e muitos risos. Foram muitas discussões teóricas e de casos, em uma equipe riquíssima, cheia de profissionais inteligentes e questionadores, que me ajudaram a elaborar muitas indagações e desejar pesquisar várias outras. Especial agradecimento a Ana Paula, que abriu meus olhos a uma perspectiva ideológica da assistência social que tive dificuldades em considerar... E a Sandra Tibo e Isabela Romani, gerentes que sempre apoiaram essa pesquisa, e se dispuseram a me ajudar nos meus complicados horários. Saudades de todas (os)!

Agradeço a algumas amigas especiais, que estiveram muito presentes nesse processo. Flávia, pelas conversas filosóficas, foi uma das influências no meu interesse pela Filosofia, e por isso sou muito grato. Rita, minha grande confidente, acolheu minhas angústias e inseguranças, ajudou-me a elaborá-las, e vibrou por cada conquista no caminho. Mariza, amiga e mãe, sempre torcendo por mim, e meu “apoio logístico” fundamental quando não me desconcentrava nem para almoçar... E minha turma inseparável, “lanternas” no meu trajeto: Carol, que mesmo fisicamente longe, me acolhe de forma compreensiva e afetiva, e participa de forma especial e íntima de todos os meus momentos importantes dos últimos 15 anos. Ana, minha prima e amiga mais antiga, companheira clínica e profissional fantástica, interlocutora

privilegiada nos diálogos envolvendo a vida profissional, afetiva, pessoal e espiritual. E Dani, meu exemplo profissional de trabalho, esforço, persistência, luta e dedicação. Eu sonhava em ser tão competente e focado no trabalho quanto ela, e, quando acho que estou conseguindo, ela avança mais um pouco...

Agradeço a minha orientadora, Roberta Romagnoli, sempre precisa em seus apontamentos, sempre aberta para questionamentos, muito organizada e (nem sempre...) paciente com meu jeito diferente de trabalhar, sob pressão e em cima da hora... Professora fantástica e carismática, que teve a difícil tarefa de “amaciar” minha escrita, viciada na racionalidade acadêmica e desacostumada com a escrita fluida e às vezes poética da cartografia. Foi minha inspiração nessa tentativa de uma pesquisa que sirva para os técnicos, e não simplesmente uma discussão restrita ao mundo acadêmico. Além disso, é a autora do primeiro texto acadêmico que me emocionou a ponto de chorar (PAULON; ROMAGNOLI, 2010).

E Nara... Meu encontro mais precioso no SUAS... Guerreira do Serviço Social, minha melhor interlocutora do campo da assistência social, sempre pronta para discutir minhas temáticas, e sempre com uma contribuição valiosa. Minha companheira de vida e de política, e inspiração de militância, em meu “namoro transdisciplinar” ...

Quanto ao motivo que me impulsionou foi muito simples. Para alguns, espero, esse motivo poderá ser suficiente por ele mesmo. É a curiosidade – em todo caso, a única espécie de curiosidade que vale a pena ser praticada com um pouco de obstinação: não aquela que procura assimilar o que convém conhecer, mas a que permite separar-se de si mesmo. De que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? Existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir. Talvez me digam que esses jogos consigo mesmo têm que permanecer nos bastidores; e que no máximo eles fazem parte desses trabalhos de preparação que desaparecem por si sós a partir do momento em que produzem seus efeitos. Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? Se não consistir em tentar saber de que maneira e até onde seria possível pensar diferentemente em vez de legitimar o que já se sabe? (FOUCAULT, 1984, p. 13)

RESUMO

O tema deste estudo é a atuação da(o) psicóloga(o) no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), mais especificamente no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Partindo do pressuposto que a atuação nessas instituições opera e produz processos de subjetivação, o objetivo dessa pesquisa é investigar a atuação das(os) psicólogas(os) no CREAS a partir da experiência profissional de inserção nesses equipamentos na região metropolitana de Belo Horizonte. A metodologia de pesquisa é a cartografia, embasada na esquizoanálise de Deleuze e Guattari, *produzindo* dados a partir de entrevistas semiestruturadas com 06 (seis) profissionais que trabalham ou trabalharam em CREAS de 04 (quatro) municípios da região metropolitana de Belo Horizonte, além da realização de pesquisa bibliográfica sobre o SUAS e sobre diversos conceitos e processos que emergiram na discussão do tema.

Como resultado da pesquisa, três processos produtores de subjetividade da(o) psicóloga(o) se destacam e foram discutidos: o processo de formação do profissional nas faculdades de Psicologia; o processo de inserção no campo das políticas públicas; e o processo mais específico de inserção da(o) psicóloga(o) na política pública de assistência social. Deste modo, a formação em Psicologia gera certa configuração de linhas de subjetividade e produz a(o) profissional de Psicologia. O encontro com os citados campos de trabalho se constitui em novos processos de subjetivação, produzindo uma nova configuração subjetiva desse profissional.

A partir da inserção recente e maciça das(os) psicólogas(os) no SUAS, e no encontro com as vicissitudes da política de assistência social, emergem novas práticas, questionamentos e reflexões teóricas, ao mesmo tempo em que são favorecidas certas linhas rígidas de subjetividade, em um processo de subjetivação que opera produções, reproduções e antiproduções. Nesse sentido, a política de assistência social convida a Psicologia e as(os) psicólogas(os) a se reinventarem, ao mesmo tempo em que o campo está sendo reinventado por essa inserção. Essa pesquisa revelou, assim, um campo de forças complexo e desafiante, repleto de desafios e possibilidades.

Palavras chave:

Políticas Públicas, Cartografia, Formação em Psicologia.

ABSTRACT

The theme of this study is the psychologist acting in the Sistema Único de Assistência Social (SUAS), more specifically in the Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Assuming that the acting in these institutions operates and produces subjective processes, the goal of this research is to investigate the acting of psychologists in CREAS based on the professional experience in these insertion devices in the metropolitan region of Belo Horizonte. The research methodology is mapping, based on Deleuze and Guattari schizoanalysis, producing data from semi-structured interviews with 06 (six) professionals who work or have worked in CREAS from four (04) cities in the metropolitan region of Belo Horizonte, besides conducting research literature on SUAS and on various concepts and processes that emerged in the discussion of the topic.

As a result of the research, three psychologist's subjectivity producing processes stand out and were discussed: the process of professional formation in Psychology Colleges; the process of entering the field of public policy; and the more specific process of insertion of the psychologist in the social assistance public policy. Thus, the formation in Psychology generates a certain configuration of lines of subjectivity and produces the psychology professional. The meeting with the quoted work fields constitutes new processes of creating subjectivity, producing a new subjective configuration of this professional.

From the recent and massive insertion of psychologists in SUAS, and in the encounter with the vicissitudes of social assistance policy, new practices, questionings and theoretical reflections emerge, while some rigid lines of subjectivity are favored, in a process of subjectivation that operates productions, reproductions and anti-productions. In this sense, social welfare policy invites the Psychology and the psychologists to reinvent themselves, while the field is being reinvented by this insertion. This research thus revealed a complex and challenging force field, plentyfull of challenges and possibilities.

Key words :

Public Policy, Cartography, Degree in Psychology